

FESTA AOS SANTOS COSME E DAMIÃO: REPRESENTAÇÃO E FESTEJO CULTURAL SOCIORRELIGIOSO DE IGARASSU-PERNAMBUCO, BRASIL

Anelino Francisco da Silva¹; Luiz Carvalho de Assunção²

¹ Professor Titular da UFRN. Departamento de Geografia. Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-Doutorado na UNL-Universidade Nova de Lisboa. E-mail: anelino2357@gmail.com

² Professor Titular da UFRN. Departamento de Antropologia. Doutor pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: luiz.assuncao@ufrn.br

Resumo

Os santos Cosme e Damião foram médicos que teriam exercido a medicina sem cobrar valores, por isso são chamados de “anargiros”, ou seja, que não são comprados por dinheiro. São mártires, identificados pela igreja católica. A devoção a Cosme e Damião data de 1535, quando foi construída a primeira igreja em Igarassu, Brasil, em homenagem, dos portugueses terem vencido os índios caetés. Desde, então, a cidade comemora em novenário religioso e, a festa em seu festejo profano, ocorrendo durante todo o mês de setembro, isto por ser os gêmeos, o padroeiro da Igarassu, cidade da Mata Norte de Pernambuco. A festa aos santos Cosme e Damião de Igarassu é popular e imágética, atraindo católicos ao novenário e ao festejo que se realiza na cidade, porque vinte e sete de setembro é o dia comemorativo da fundação dela. Devoção e agradecimento aos santos fazem da festa uma tradição religiosa e popular que tem na procissão com as imagens e relíquias dos santos, o ponto alto das comemorações. Essa investigação tece reflexão as origens do culto e devoção aos santos e a construção da capela/igreja/matriz de Cosme e Damião.

Palavras-chave: Festa de Cosme e Damião. Origens da devoção. Igreja Matriz.

FESTIVAL TO SANTOS COSME AND DAMIÃO: REPRESENTATION AND SOCIO-RELIGIOUS CULTURAL CELEBRATION, FROM IGARASSU-PERNAMBUCO, BRAZIL

Abstract

Saints Cosme and Damian were physicians who would have practiced medicine without charging fees, that is why they are called "anargiros", that is, that they are not bought for money. They are martyrs, identified by the Catholic Church. The devotion to Cosme and Damião dates back to 1535, when the first church was built in Igarassu, Brazil, as a tribute after the Portuguese defeated the Caetés Indians. Since then, the city celebrates a religious novena and the profane feast takes place during the entire month of September, since the twins are the patron saint of Igarassu, a city in the northern Mata region of Pernambuco. The feast of saints Cosme and Damião de Igarassu is popular and imagery, attracting Catholics to the novena and to the celebration that takes place in the city, because September 27th is the commemorative day of its foundation. Devotion and gratitude to the saints make the party a religious and popular tradition that has the procession with the images and relics of the saints, the high point of the celebrations. This investigation weaves reflections on the origins of the cult and devotion to the saints and the construction of the chapel/church/matrix of Cosme and Damião.

Keywords: Feast of Cosme and Damião. Origins of devotion. Mother Church.

FIESTA A LOS SANTOS COSME Y DAMIÃO: REPRESENTACIÓN Y CELEBRACIÓN CULTURAL SOCIO-RELIGIOSA DE IGARASSU-PERMAMBUCO, BRASIL

Resumen

Los santos Cosme y Damião eran médicos que habrían ejercido la medicina sin cobrar honorarios, por eso se les llama “anargiros”, es decir, que no se compran con dinero. Son mártires, identificados por la iglesia católica. La devoción a Cosme y Damião se remonta a 1535, cuando se construyó la primera iglesia en Igarassu, Brasil, en honor a los portugueses derrotando a los indios Caetés. Desde entonces, la ciudad celebra en novena religiosa y, la fiesta en su celebración profana, ocurriendo a lo largo del mes de septiembre, esto por ser los gemelos, la patrona de Igarassu, ciudad de Mata Norte de Pernambuco. La fiesta de los santos Cosme y Damião de Igarassu es popular e imaginaria, atrayendo católicos a la novena ya la celebración que se realiza en la ciudad, pues el 27 de septiembre es el día conmemorativo de su fundación. La devoción y el agradecimiento a los santos hacen de la fiesta una tradición religiosa y popular que tiene la procesión con las imágenes y reliquias de los santos, el punto culminante de las celebraciones. Esta investigación teje una reflexión sobre los orígenes del culto y la devoción a los santos y la construcción de la capilla/iglesia/matriz de Cosme y Damião.

Palabras-clave: Fiesta de Cosme y Damião; Orígenes de la devoción; Madre Iglesia.

INTRODUÇÃO

A festa, na realidade, é prática comemorativa que está relacionada às únicas e repetidas situações do cotidiano, apresentando-se em menor ou maior grau a depender da situação. Foi desse modo que Cosme e Damião tornaram-se figuras veneradas, ganhando força no reinado do imperador bizantino Justiniano I, que, após ter sido curado de uma doença e ter recebido uma intercessão dos médicos, os homenageou. Ordenou que uma basílica fosse construída no lugar onde estava a tumba deles, e isso transformou o local em ponto de peregrinação de fiéis.

A veneração a essas duas figuras se espalhou, e novos templos em homenagem a elas foram construídos em diferentes lugares. A veneração chegou a Roma, sede da igreja católica, e lá foi criada a Basílica de São Cosme e Damião. Também entre os cristãos ortodoxos existe uma grande veneração a Cosme e Damião. Durante o pontificado do papa Félix IV (séc. XVI), Cosme e Damião foram canonizados e passaram a ser reconhecidos como santos.

E o dia 27 de setembro passou a ser considerado com o Dia de Cosme e Damião. Em 1535, segundo a tradição, foi fundada a cidade de Igarassu, em 27 de setembro, após a vitória dos portugueses sobre os índios caetés e, por ordem de Duarte Coelho, foi erigida, no local da vitória, uma capela votiva consagrada aos santos Cosme e Damião, hoje considerada a mais antiga do Brasil (IBGE, 2015).

Frans Post retrata a Igarassu seiscentista, na qual se vê uma capela singela, com frontão triangular e uma porta central, elemento que resistiu às reformas pelas quais a capela passou ao longo dos séculos. A volumetria atual do edifício é de 1755, carregando elementos arquitetônicos e decorativos – oriundos de intervenções ocorridas durante o século XIX.

O interior da capela é marcado por quadros setecentistas que retratam as cenas da guerra holandesa e do cotidiano da cidade, compondo o espaço da sacristia e do coro, e no arco da capela, revestido de talhas em estilo joanino. Nos anos de 1950, as feições barrocas foram substituídas por traços da arquitetura jesuítica, retornando a edificação aos padrões formais sóbrios do estilo maneirista.

Envolta nessa geo-historicidade, a festa, que já atinge mais de quatro séculos (487 anos) de comemorações aos santos Cosme e Damião, na cidade de Igarassu, representa a potencialidade religiosa que os iguarassuanos têm, celebrando e festejando os gêmeos. As comemorações se processam tanto na matriz como nas ruas da área histórica, com os festejos profanos, idealizados pela gestão municipal. Em registro antigo referente ao século XVI, “nessa paragem há devoção” e a performance imagética da ação milagrosa dos santos:

Dessa época, provém a devoção e a fé, arraigada na tradição popular, que credita aos santos mártires proteção especial.

Os festejos religiosos apresentam-se sob este formato: novena, santa missa e noiteiros. Durante o mês de setembro, os festejos promovidos se encarregam de atair a comunidade jovem, em especial para curtir as apresentações de artistas e de artes populares.

Os católicos de Igarassu, enquanto devotos, costumam pagar as promessas na frente da matriz, com sacolinhas de doces, salgados e pipocas, que costumam ser distribuídas entre as crianças, o que parece definir-se como rito também em outras religiões. Portanto a festividade é bastante notável no âmbito religioso e no profano, o qual desenvolve em paralelo ao religioso, ambos com diversos significados. O povo religioso tem como uma das principais bases da religiosidade a igreja católica, que, na concepção de território religioso, é representada pela igreja matriz e sua área de abrangência, que corresponde às paróquias.

Segundo Bonnemaïson (1982, p.254), “A territorialidade é uma oscilação contínua entre o fixo e o móvel, entre, de um lado, o território que dá segurança, símbolo de identidade e de outro, o espaço que se abre para a liberdade que às vezes para a alienação”. Através das festas, podem-se manifestar fatos sociais, que as tornam elementos revolucionários. Apesar de ser um acontecimento temporário, a festa deixa uma série de contribuições, reveladas nas tradições, crenças, conquistas e costumes (LÊ GOFF, 1996).

A FESTA EM REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA E CULTURAL

Na gênese da própria da própria sociabilidade humana, atribui-se à representação, significado e sentido polissêmico. Na concepção geográfica, ela é de natureza sociocultural, pois exprime uma expansividade coletiva. Daí, porque a singularidade que as festas apresentam e expressam suscita a institucionalização da imagem enquanto obra da diversão e da alegria. Participar e assistir expressam o reconhecimento e a compreensão dela, enquanto manifestação sociocultural de uma coletividade e/ou da sociedade local (SILVA, 2013).

O fato de Cosme e Damião (Figura 1) serem personagens relevantes em diversos panteões religiosos ressalta implicações que sua presença em campos semânticos distintos traria para sua definição, para o repertório de poderes, lendas e idiosincrasias a eles atribuídos. Ademais, o Estado reconhece as celebrações religiosas como patrimônio cultural. Misturando crenças, devoções e formas religiosas trazidas pelos portugueses e pelos escravos

africanos com as dos indígenas nativos, as celebrações fazem parte do processo histórico de formação do Brasil.

Figura 1: Santos Cosme e Damião da Matriz da Paróquia de Igarassu, 2022



Fonte: do autor, setembro de 2022.

Suelen (2009) considera serem as celebrações “nossos modos, particulares ou comuns, de criar, fazer e viver pelo Brasil afora”, pois constituem espaços de sociabilidade, de afirmação de pertencimento, de formação e reprodução social. Isso nos leva a situá-las numa pós-modernidade de expressões e de capacidade de transformação, resignificação e reiteração dos elementos essenciais de uma regulação cultural nova. Nessa busca do novo, o velho se conserva, muda, sofre um mascaramento, mas aparece logo à frente, dando origem a um novo estado social, refletido inerentemente na vida urbana, que muitos denominam de pós-modernidade.

O devocionário dos santos Cosme e Damião é tradicional, mas se renova na forma de comemoração. Esses santos, em sua representação iconográfica clássica, aparecem com “objetos relacionados à profissão” (GIORGI, 2003; SILVA 2022); em outra situação “com a palma do martírio e instrumentos médicos” (GENOTI, 2011, p. 50), enquanto no imaginário católico popular brasileiro eles aparecem, segundo Maria L. Montes (2011, p.22), com os “tons suaves de rosa e verde, que começam a dominar os trajes dos santos, (...) ocupando figuras rígidas com braços estendidos para frente e mãos em proporção para o encaixe de palma e do cajado”. Agora, aparece “uma veste que se encurta, subindo até a altura da esclavina e deixando à mostra o culote amarrado à altura do joelho, que acentua o aspecto infantil da figura” (MONTES, 2011; FREITAS, 2019; SILVA, 2022).

Para Danieloo e Marrou (1996, p.320), “não restou dúvida que já se conhecia [o culto aos mártires] [...] desde o final do segundo século, e de alguma forma se oficializara na Igreja Cristã”. Mas os autores sublinham que, no quarto século, “O fato mais considerável é o

desenvolvimento realmente exuberante do culto dos mártires”, motivado pelo fim das grandes perseguições e pela paz constantiniana.

Divindades duplas, gêmeas ou não, aparecem na cultura e na literatura de muitos povos da Antiguidade: Castor e Polux, entre os gregos; Osíris e Seth, no Egito; Rômulo e Remo, em Roma; Vishnu e Laksmi, na Índia; “estes seres costumam ser divindades benfeitoras” (CIRLOT, 1984, p.274). Aliás, “todos os heróis gêmeos da cultura indo-europeia são benéficos” (CHEVALIER, 1997, p.466).

Os santos gêmeos têm, na igreja jesuítica do colégio da cidade do Porto, uma capela a eles dedicada, criada pelos médicos da Congregação de São Cosme e Damião. A devoção dos jesuítas aos santos gêmeos se deve ao fato de eles terem-se dedicado ao auxílio gratuito aos humildes e à evangelização. Além disso o dia 22 de setembro é a data em que os santos são comemorados em parte da Europa católica e é também a data da “Confirmação da Campanha”, dia em que a ordem inaciana foi oficializada pela Igreja, dado que eleva a estima da ordem aos referidos santos (MARTINS, 2004; ZACCARIA, 2015). Segundo Zaccaria (2015, p.88), “foi por meio da devoção jesuítica que São Cosme e São Damião desembarcaram nos trópicos”.

Refletindo sobre o culto aos santos no Brasil Artur Ramos se refere à transformação da mítica e dos ritos dos santos e mítica populares transgressores herdeiros de memória ritual pagã: o culto nas vilas da Itália, século XVII -, tinha evidente significação fálica. As mulheres estereis chamavam por Cosme e Damião, que possuíam, aliás, outros poderes curativos” (RAMOS, 2001, [1934] *apud* ZACCARIA, 2015). São Cosme e São Damião eram “Santos favoritos das escravas que rezavam a eles para garantir suas alforrias em Salvador” (RAMOS, 2001, p.359).

O início desse culto no Brasil, segundo Ramos, ocorreu na mais antiga freguesia dedicada aos dois santos – a de Igarassu, em Pernambuco, ligada aos primórdios da história pernambucana. No século XVI, D. João VI a qualificava como a “muito nobre, sempre leal a mais antiga villa de Santa Cruz de S. Cosme e Damião” (RAMOS, 2000; 2001, p.357).

Os irmãos, nascidos em Egeia, cidade da Arábia, século III de nossa era, eram despidos de ambições terrenas, e sua caridade, sem limites, valeu-lhes alcunha de Anargiros, que, em grego, e em sentido figurado, quer dizer desprezadores de dinheiro¹ (MISSA, 2019, p.3). Pela posição que ocupava na sociedade e sendo, como eram conhecidos por todos como cristãos praticantes, foram os primeiros a receber a intimação de Lísias (originalmente Lífias), governador, para tentar persuadi-los. Porém, não obtendo, decidiu prendê-los. “num profundo e tenebroso cárcere” (MISSA, 2019, p.5). Mas, no silêncio da solidão, eis que desce um anjo do Senhor que toca os detidos e num repente reduz a pó as correntes desmantela as portas da prisão. Soltos e livres (...) com este prodígio mais se acende a ira do governador que manda afogá-los no mar, mas flutuam à superfície e voltam incólumes à terra. Os seus semblantes estão iluminados pelo angelical sorriso que brota da contemplação das obras de Deus que, com este milagre, confunde o iníquo perseguidor (MISSA, 2019, p.5).

¹ No artigo “Os santos médicos Cosme e Damião nos ‘flos sanctorum’ quinhentistas”, Fr. António-José de Almeida O. P. menciona que no texto latino lê-se “grátis omnia tribuentes”, que António Rocha traduz como “o que fazia gratuitamente”. Isso traz à tona a história da cura de Paládia, a qual oferece um presente a S. Damião, forçando-o a “aceitar”. (p. 136)

Dessa época vem a devoção e a fé, arraigada na tradição veem-se hoje novas e significativas retomadas do homem moderno às tradições religiosas popular: acredita-se aos santos mártires uma proteção especial ao povo devoto, à igreja e à cidade. Há descrição, “em quadros de ex-votos custodiados no Museu Pinacoteca, que no ano 1632, os holandeses vieram retirar as telhas das casas e igrejas de Igarassu, para adiantar a construção do forte de Oranges, em Itamaracá, mas ao subir na matriz caíram eles ‘cegos e mortos’ pela ação dos santos que protegeram sua igreja” (MISSA, 2019, p.8).

As representações escultóricas contemporâneas dos santos gêmeos mais no Brasil figuram-nos como dois jovens ou três, quando Doum, irmão mais jovem dos santos está presente. Geralmente, carregam a palma dos mártires e o báculo e são quase sempre encontrados ocupando os espaços domésticos das famílias devotas. Houlberg (2005) menciona que a relação entre os santos gêmeos e a infância é muito arraigada no Brasil e que poucos têm conhecimento de que tal função dos santos é algo fora dos limites territoriais e de países com forte influência de cultura africana e, também, de Cuba e de Haiti.

Entretanto a fé brasileira dirigida a Cosme e Damião é mediada pela visão sincrética que os mescla a Ibeji, divindade iorubá. Há registro de Vivaldo da Costa Lima de que parte das imagens dos santos gêmeos produzidas nos séculos XVIII e XIX os representa como crianças e de que Doum, irmão mais jovem é, na verdade, um personagem que está ligado à divindade gêmea iorubá Ibeji. Segundo Zaccaria (2015, p.11-12), “não tem nenhuma relação com a hagiografia dos gêmeos”.

Decerto, a imagem escultória dos santos contemporânea, apropriada no Brasil não parece ter como referência os modelos iconográficos europeus, mas, sim, o modelo desenvolvido em nosso território. Portanto a popularização e a transformação da mítica e da imagem de Cosme e Damião se processaram por inevitável releitura e incorporação de fiéis de outros gêmeos.

Nossa prática devocionária aos santos Cosme e Damião se irradia por outras crenças que trazem para si a manifestação dos gêmeos e, nesse terno poder de congraçamento espiritual cristão e sincretismo religioso do incorporarem eles a sua mística religiosa, produziu-se o que ser contemplado no uso desse poder de Cosme e Damião.

No candomblé, também existe o orixá Ibeji, “representado pelos gêmeos na África, sendo estes sagrados” (CACCIATORE, 1998, p.141), com quem Cosme e Damião foram sincretizados. Ibeji significa gêmeos, e o orixá Ibeji é o único permanentemente duplo. Então, Cosme e Damião seriam mais uma manifestação do arquétipo dos gêmeos, presente “na maioria de tradições primitivas e de mitologias relativas às altas culturas” (CIRLOT, 1984, p.273), o que haveria permitido seu sincretismo com o Ibeji.

Os gêmeos são considerados pela igreja católica e por religiões de matriz africana como protetores das crianças. A tradição² dos gêmeos São Cosme e São Damião é celebrada

² Williams (2007), D’Abadia (2007) e Giddens (1991) consideram “a tradição como uma palavra-chave de difícil definição, apresentando vários sentidos em diferentes momentos históricos. Assim, a palavra tradição, no inglês, tem um uso mais intenso no sentido de transmissão de conhecimento e legado de uma doutrina; descrição de um processo com um sentido implícito de respeito e obediência. (Williams, 2007; D’ABADIA, 2007). Para Giddens (1991, p.44), a tradição é um “modo de integrar a monitoração da ação com a organização tempo-espacial da comunidade [...] não é inteiramente estática ela tem de ser inventada a cada nova geração conforme esta assume

também pelo candomblé, pelo batuque, pelo xangô do Nordeste, pelo xambá e pelos centros de umbanda, onde são associados aos meninos de angola, que trazem bem-estar por onde passam, possuem conhecimento de desfazer feitiços e auxiliam na cura de enfermidades.

Nas reflexões de Lopes (2011) e Freitas (2019), a inserção de Doum na representação de Cosme e Damião é a prova da reestruturação dos santos católicos em sua função e em imagens – resultante do contato com as religiões afro-brasileiras e suas divindades. Mesmo após sua morte, São Cosme e São Damião fizeram várias aparições a crianças que passavam por tristeza, sofrimento, problemas de saúde, levando, assim, alegrias e cura a essas crianças. A trajetória de uma vida dedicada à caridade e à disseminação das palavras de Cristo, além das históricas aparições pós-morte e de curas milagrosas, levaram a igreja católica a considerá-los santos.

Também, na umbanda, São Cosme e São Damião são muito amados e são homenageados sempre em 27 de setembro, juntamente com Erês e Ibejis. Nessa data, as casas de Axé realizam suas obrigações anuais com as crianças da umbanda, servem as comidas preferidas de cada Erê e é realizado todo tipo de trabalho, em todos os níveis de energia. Ajudam, assim, todos os filhos e frequentadores da casa de Axé a resolverem todo tipo de questão.

Isso nos leva a pensar o sincretismo, como fez Pedro K. Iwashita (1991), a partir de conceitos jungianos, mais exatamente a partir da psicologia dos arquétipos. Assim, seria possível o sincretismo entre os santos e orixás por eles serem equivalentes. Difícil determinar critérios usados pelos negros para fazer a relação sincrética, isto é, não se sabe ao certo quais os critérios de associação do orixá ao santo católico (IWASHITA, 1991). Conforme Cacciatore (1998, p.141), o termo advém do iorubá “ibi” – parto; “éji” – dois. No rio Grande do Sul, os Ibejis são denominados Beifes (ENCICLOPÉDIA BARSA, 1997, p.449).

De modo visível, as religiões afro-brasileiras a fim de sobreviver em meio às perseguições, “misturou-se ao catolicismo piedoso, a devoção aos santos católicos e a Virgem Maria. Este fenômeno marca a experiência de fé dos brasileiros, e todos esses elementos formam o imaginário cultural e fé sincretizada” (MARTINS; IWASHITA, 2019, p.51).

Nas palavras de Volney Berkenbrok: a manutenção da tradição religiosa africana no seu processo de sincretismo foi praticada a resistência pela inclusão do outro e não pela sua rejeição ou combate do outro. (...) A utilização deste mecanismo de defesa é altamente inteligente e eficaz. O lado mais fraco (...) conseguiu manter sua identidade não rejeitando a identidade religiosa dominante, nem a combatendo, mas simplesmente assumindo parte dela. Trata-se de um mecanismo de resistência do vencido que sai assim vitorioso” (BERKENBROCK, 1999, p.179).

Desta forma, os mitos, a cultura e a crença africana, constituíram a vivência de fé e as manifestações religiosas chamada de “piedade popular”, que expressam a história de um povo e de uma cultura.

sua herança cultural dos precedentes”. Assim, a religiosidade católica é reinventada debaixo de suas tradições, e as romarias ganham novos dinamismos em nome da tradição.

A FESTA DOS SANTOS COSME E DAMIÃO

Refletindo-se sobre a festa³ dos santos Cosme e Damião, que ocorre em Igarassu – Pernambuco, faz-se interessante incorporar a arquitetura que compõe a área de abrangência do sítio histórico, onde ocorrem as comemorações religiosos e profanas da cidade: Museu da Cidade de Igarassu e igreja dos santos Cosme e Damião; Casa da Câmara e Cadeia; Prédio da Prefeitura e igreja do Livramento; Igreja e Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus; Ruínas da Igreja da Misericórdia; Sobrado do Imperador; Convento Santo Antônio. Todos esses elementos que compõem a paisagem estão inscritos no Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu.

Tal estrutura atrai gente de outros lugares, não só na data magna dos festejos, mas ao longo do ano, principalmente no período não chuvoso. O núcleo urbano da cidade, lugar da colina histórica, foi fundado no dia 27 de setembro de 1535 (como já mencionado), e tudo indica ser o espaço de localização da construção da capela, retrato na pintura de Frans Post, conforme pode ser observado (figura 2), e a imagem da porta de entrada, em 2022 (figura 3).

Figura 2: Capela originária, dedicada aos santos Cosme e Damiao



Fonte: Frans Post, 1660. Pintura. Óleo sobre madeira 33,00 cm x 41,00 cm.

A capela é dedicada aos santos Cosme e Damião (COSTA, 1983, p.171) e tem representação significativa no imaginário dos cidadãos de Igarassu e de atores que passam por lá em visita ou no período das comemorações festivas aos santos.

³ A origem dessa festa é na realidade, baseada em uma antiga tradição hebraica, chamada Shavuoth, e que significa “Semanas”. Para os judeus, Pentecostes era uma celebração de agradecimento a Deus pela colheita, além de homenagear a memória do dia em que Moisés recebeu as leis sagradas, conhecidas por Torah, 50 dias após a fuga do Egito aos pés do monte Sinai. O termo Pentecoste deriva da palavra grega pentekoste, que significa “quinquagésimo”, em referência aos 50 dias depois da Páscoa. Tem outros nomes, como Festa da colheita, ou Segá (Êxodo 23.16), Festa das Semanas (Deuteronômio 34.22) e Dia das Primícias dos Frutos (Números 28.26).

Figura 3: Visão frontalorta (original) de entrada da igreja, hoje matriz dos santos Cosme e Damião



Fonte: Do autor, setembro de 2022.

A cidade de Igarassu é uma cidade histórica. A fundação do núcleo urbano se deu por ordem de Duarte Coelho, quando desembarcou no limite entre as capitanias de Pernambuco e Itamaracá, atual Sítio dos Marcos, como possível constatar na carta de Afonso Gonçalves datada de 10 de maio de 1548:

Dessa capitania, fel El-rei D. João mercê a Duarte Coelho, pelos muitos serviços que havia feito na Índia, na tomada de Malaca e em outras ocasiões, o qual como tinha tão valorosos (sic) e altos espíritos, fez uma grossa armada em que embarcou com sua mulher D. Beatriz de Albuquerque e seu cunhado Hyeronimo (sic) (Jerônimo) de Albuquerque, e foi desembarcar no Rio Igarçu, onde chamou os Marcos, porque ali demarcaram as terras de sua capitania com as de Itamaracá e as que se deram a História do Brasil (FREI SALVADOR, 1998).

Mas as primeiras referências que se tem de Igarassu são de uma feitoria instalada no local por Cristovão Jacques (1516), que, de acordo Santos constava de pequenos assentamentos sem vida religiosa, social e política. Com a instalação das capitanias hereditárias, a capitania de Pernambuco foi concedida a Duarte Coelho, o qual juntamente com sua comitiva, travou várias lutas contra os índios pela posse da terra. Segundo Salvador (1998) e Melo (2011), “Dali deu Duarte Coelho ordem a se fazer vila de Igarçu a uma légua pelo rio adentro, do qual tomou o nome, e também se chama vila de São Cosme e Damião” (SALVADOR, 1998, p. 115).

Nesse sentido, segundo Frei Vicente Salvador, a vila e a matriz têm o mesmo título e orago, a qual é mui frequentada dos moradores de vila de Olinda, que dista dela quatro léguas, e de outras partes mais distantes, pelos muitos milagres que o Senhor faz pelos merecimentos e intercessão dos santos (SALVADOR, 1998). Conforme Bueno (2006), Igarassu é uma cidade colonial que se formou, como núcleo urbano, com a instalação de engenhos de açúcar, a partir de meados do século XVI.

A elevação à categoria de vila ocorreu, provavelmente, no ano de 1564 e, em 1594, foi criada a freguesia dos Santos Cosme e Damião. Com Deiderick van Waerdenburch, em 1632, no comando e guiados por Calabar, os holandeses atacaram e saquearam a vila, então a segunda mais importante da capitania. Mas, ao visitar a vila, em 1859, D. Pedro II, anota que a localidade não tinha “nenhum futuro e só a estrada de Goiana poderá lhe dar alguma vida” (IGARASSU, 2015).

Desde que a capela foi construída, para homenagear os santos (1535), a Paróquia dos Santos Cosme e Damião realiza festa aos Santos, com o tradicional novenário, que se inicia em 18, segue até 26 de setembro e já está na 487ª edição. A comemoração dá-se com a procissão da bandeira e tem como noiteiros a capela de São Sebastião. Pastoral do Dízimo, o EJC, o ECC e o Grupo de Jovem Christus.

Os festejos religiosos apresentam-se sob essa mesma lógica – novena, Santa Missa e noiteiros. Porém o dia maior é o 27 de setembro. Na igreja matriz são celebradas missas desde as 05 horas até as 19 horas, quando a procissão dos Santos Cosme e Damião, tendo percorrido alguns logradouros – Vila Saramandaia, Praça Pedro Costa, Av. 27 de Setembro e Rua Frei Caneca – finalmente se encerra, com a chegada dos santos e a celebração da Santa Missa, fechando o ciclo comemorativo religioso na matriz (Figura 4).

Figura 4: Celebração no novenário da festa a Cosme e a Damião



Fonte: Do autor, setembro de 2022.

Segundo Z. Rosendahl (1996, p.18), “O conceito de sagrado comporta [...] tanto a ideia de paradoxal como a de ambiguidade”. Apoiando-se em Eliade (1992), a autora frisa que “A

experiência do sagrado se opõe `experiência do espaço profano para o homem religioso” (ELIADE, 1992, p.31), visto que, no sagrado, essa experiência tem valor existencial. Ao mesmo tempo, a revelação de um espaço sagrado como um campo de forças e de valores eleva o homem religioso acima de si mesmo, transporta-o para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência (ROSENDAHL, 1996, 1997).

Quanto ao imaginário, este contém em si duas dimensões: a de “representação e a de libertação”. Essas dimensões normalmente “são difíceis de destrinchar” [...] “aparecem ao homem como sentimentos de atração e de repulsa, o voltar-se para a terra e o buscar outros horizontes” (FERNANDES, 1999, p.58-59).

No que se refere às representações, existem duas maneiras de representar o mundo: uma direta e outra indireta. Se, no primeiro caso, há uma verdadeira tradução do real, no segundo a realidade é representada em imagens, que são símbolos, ou sinais, das coisas.

Com base nessas reflexões teóricas, a festa dos Santos Cosme e Damião, se relaciona ao espaço impresso pela festividade católica popular, no viés do conhecimento geográfico, ou seja, da geografia cultural, apreende o significado festivo e cultural da festa e as experiências impressas e espacializadas em Igarassu, na Região metropolitana do Recife.

Quando as pessoas relembram e defendem; experienciam e dão representação ao que as festas significam, sem dúvida faz pensar naquilo que são defendidos por Wagner e Mikesell (2003, p. 28) e Silva (2013, p. 27), de que pensar e agir similarmente, elas o fazem porque vivem, trabalham e conversam juntas, tagarelam sobre os mesmos acontecimentos, [...] observam ao seu redor, atribuem o mesmo significado aos objetos feitos pelo homem, participam dos mesmos rituais e recordam o mesmo passado.

Em consequência, a atribuição de significados, inerente à cultura religiosa, orienta a ação simbólica, ou utilitária, que resulta em expressões concretas, exemplo, por meio da crença. Adianta Silva (2013, p.27): “Para esta, o território é sustentáculo que garante ao homem a identidade do seu lugar, embora exista a tendência de uma maior interdependência global – o que te provocado o colapso de todas as identidades culturais fortes, induzindo à fragmentação de códigos culturais”.

Os padrões da cultura criam normas, estilos ou configurações, comportamentos que se distanciam, quando queremos confrontar a relação cultural religiosa dos jovens nesta contemporaneidade, na sua maioria, com a identidade ao culto religioso, exemplo, do católico. No ato de ir ao culto religioso, especialmente ao novenário de um(a) santo(a) padroeiro (a), o que tem sido atraente é a festa de rua, ou seja, a festa profana. É nela que os costumes têm representação e liberdade. É esse território real de produção e de consumo que lhes interessa, portanto, caracterizado de significados simbólicos.

Nesse território da religiosidade, fé e devoção, mas também, do divertimento social, a gestão local monta, no período, uma programação para a festa com *shows*, também em comemoração a Igarassu, cidade-mãe de Pernambuco. Ademais, segundo Júlio Cesar T. Dias, citando a historiadora Ignez Aguiar, o culto aos irmãos foi introduzido no catolicismo pelo papa São Félix que mandou trazer os corpos dos santos para Roma, colocando-os no cemitério da igreja de Santa Cecília, dando início à veneração dos santos na Itália e por toda a Europa. A fé dos devotos nos antos gêmeos era tanta, que apareceu uma relíquia curadora – o

óleo de São Cosme e Damião, cuja distribuição nas igrejas católicas predominou até 1780 (AGUIAR, apud DIAS, 2014, p.44).

Harrold (2007), referindo-se aos gêmeos, levanta uma hipótese: “[...] dentre estas primeiras dedicações é possível levantar a hipótese de um ponto geográfico inicial para o culto [...] há alguma evidência apoiando a crença na existência da tumba dos dois na região de Ciro, no norte da Síria de uma data antiga” (HARROLD, 2007, p.30).

Zaccaria (2015, p.88-89), cotejando as imagens dos Santos Cosme e Damião da coleção de Ludmilla Breda e a existente na matriz de Igarassu, faz a seguinte descrição:

(...). Existe uma representação portuguesa do século XVII de Cosme e Damião com morfologia extremamente próxima à das representações de Igarassu. A semelhança entre os chapéus e as feições é imensa, sendo que, muito provavelmente, eles estão relacionados à moda dos médicos ibéricos dos seiscentos, pois também retêm muita semelhança com formato do chapéu das esculturas da Catedral de Segóvia, realizado no mesmo século. Tanto a imagem da coleção como a da igreja pernambucana figuram os santos como homens barbados e com feições idênticas.

Como afirma o autor, “A iconografia das esculturas da igreja pernambucana está exatamente de acordo com a tradição de figuração que acompanha a produção de imagens de Cosme e Damião” (ZACCARIA, 2015, p.91).

Os fiéis católicos em sua devoção aos Santos Cosme e Damião, e os seguidores de religiões afro-brasileiras abraçaram diferentes elementos da fé hegemônica. Todavia, na lógica da igreja católica, há um limite de permissividade de interação com os elementos claramente advindos de contato africanizante: Doum⁴, irmão brasileiro não encontra abrigo dentro do catolicismo oficial. E as comemorações festivas e religiosas que se realizam, ao longo dos séculos em Igarassu, aos irmãos gêmeos dão-se em agradecimento por graças alcançadas.

A memória que se tem dos Santos Cosme e Damião, que foram campeões da fé, tanto na igreja grega como na latina, está relacionada aos inúmeros milagres que, por sua intercessão, nosso senhor operou. Esses milagres foram descritos por Fr. Antônio-José de Almeida O. P. (p.145): “Lavrador expulsa a serpente que tinha engolido”; “Salvam a vida de uma mulher que tinha sido enganada pelo Diabo”; “Auxiliam um doente com cancro/câncer substituindo-lhe a perna doente pela perna de um homem negro morto” (ALMEIDA, p.145).

Ainda quanto a intercessão dos santos, no interior de Pernambuco também se registrou que quando do assolar da peste em 1685, matando em “em torno de um terço da população, as cidades de Olinda, Recife, Itamaracá e Goiana sofreram muitas perdas, mas em Igarassu só morreram duas ou três pessoas, que ademais vieram de Recife doentes, mas não contaminaram ninguém, mostrando assim a proteção dos santos sobre sua cidade (JOSÉ, 2019, p.9).

⁴ Zaccaria (2015, p. 99) nos diz que as esculturas nordestinas “(...) um detalhe importante (...) veremos repetir-se em outros altares do século XX e XXI – a presença de Doum. Sempre retratado de forma idêntica aos seus irmãos mais velhos, porém com proporções reduzidas, o irmão brasileiro de Cosme e Damião se apresenta como elemento quase onipresente nas representações brasileiras dos santos gêmeos”.

A FESTA PROFANA – DIVERSÃO AMPARA PELO SAGRADO

A festa dos Santos Cosme e Damião, em todos estes anos de celebração, é uma das mais movimentadas do litoral norte de Pernambuco e, no dia 27 de cada mês, há uma missa votiva, às três horas da tarde, na matriz, que manifesta a devoção ininterrupta do povo de Igarassu e locais circunvizinhos aos mártires.

A missa votiva, ou devocional, é uma forma de a Igreja reconhecer a coragem e a fé do santo. É nesse sentido que devemos celebrar as missas devocionais, ou votivas, na memória dos nossos santos, tomando-os como referência de vida cristã. Segundo a Instrução Geral do Missal Romano 375, as missas votivas dos mistérios do Senhor ou em honra da bem-aventurada Virgem Maria ou dos Anjos ou de algum Santo ou de Todos os Santos, podem celebrar-se para satisfazer a piedade dos fiéis.

A cultura faz parte da vida das pessoas em seu cotidiano e, aliada ao lazer, pode influenciar de forma positiva a organização social do lugar. A festa é um exemplo claro de como a cultura é complexa. Para Bosi (1994), a festa, em relação à cultura popular, permeia as manifestações, conservando as tradições e os costumes de um povo no espaço de vivências.

Refletir sobre as festas religiosas do catolicismo é aprender segundo D'Abadia e Almeida a “leitura desses eventos no atual momento da sociedade contemporânea numa abordagem pós-moderna” (D'ABADIA; ALMEIDA, 2009, p.57). Elas expressam a construção simbólica e cultural de determinados grupos de pessoas seguidoras da crença religiosa no interior da qual são concebidas. Logo, justificam-se como herança cultural religiosa. Essa herança religiosa, voltada para o catolicismo, foi solidificada no processo de ocupação das terras brasileiras”. (D'ABADIA; ALMEIDA, 2009, p.58).

A festa religiosa, na pós-modernidade, apresenta-se como uma condição histórica atual, que atende às transformações do perfil religioso as quais afetam as relações de sociabilidade em diferentes níveis e planos, desde a política até o cotidiano. Nesse contexto, os dados referentes à festa de Cosme e Damião estão presentes em uma série de manifestações, práticas, celebrações, apontadas como “malignas” por parte de segmentos autoidentificados com “evangélicos). As festas são dinâmicas, peculiares e apresentam características da dispersão dos festejos”. Porém, as comemorações religiosas dão-se como festa e, quase numa simultaneidade à festividade profana, tornando-se um “fenômeno transcultural e atemporal (SILVA, 2013, p.23).

Silva (2013, p.31-2) esclarece que “As dimensões socioculturais das festas populares [...] apresentam-se como momentos de cultura e diversão que, ao mesmo tempo que recebem da tradição fatores que iluminam a vida das pessoas, são agregadoras de outros de ordem econômica”. As festas são momentos de diversão e de saborear comidas. Assim, Zeus e Heras, em seu casamento, resolveram acrescentar sabor à ocasião lançando um desafio: quem conseguisse inventar o melhor e mais original prato nupcial poderia pedir um favor a ele” (FRY, 2021, p.76-81). Oportuno refletir sobre o fato de que as festas, no tempo e no espaço, podem ser excitantes e intrigantes⁵.

⁵ “A vencedora foi a aparentemente modesta apresentação de uma pequena criatura tímida, chamada Melissa. Ela ofereceu aos deuses uma ânfora muito pequena, cheia quase até o topo com uma gororoba pegajosa de cor

Por essa lógica, “Sabido que uma das condições para o bom êxito de festa popular é a tradição. Fica claro que o novo tem de surgir do velho e, sobretudo, que a festa anual de uma cidade tem de saber congregar toda a diversidade que a povoa e se organizar em torno de um símbolo motivador de certas práticas” (SILVA, 2013, p.97). A festa dos Santos Cosme e Damião, em Igarassu, não foge à regra.

Desse modo, as festas religiosas são concebidas como formas de celebração, ritos religiosos, renovação dos compromissos com divindade homenageada. Para alguns, elas são um momento de contrição, seriedade, respeito: para outros, um momento de alegria, prazer, risos, desligadas da ideia de ruptura. A festa religiosa reforça e mantém a tradição, embora, em alguns casos, seja levada a uma (res)significação.

Na dimensão sociocultural da quatrocentona (487^a) festa dos santos Cosme e Damião de Igarassu, investe-se, então em entretenimentos como o “IgaraFest”, (figura 5) evento com programação musical e atrações locais e nacionais os artistas Raphaela Santos, Zé Vaqueiro, Péricles, Durval Lelys e Terry. Tem maracatu, brega, *rock*, forró e muito samba. Os shows acontecem também no palco principal, Santos Cosme e Damião, no sítio histórico. A festa tem contado com show da cantora Joelma, Xand Avião, Mano Walter, Léo Santana, Gabriel Diniz, grupo Psirico e muitos outros artistas.

Figura 5: Palco da festa – o IgaraFest, 2022



Fonte: Do autor, 2022.

Tradicionalmente, a programação de shows traz opções que misturam atrações da terra, como apresentação de cavalo marinho, bois, coco e maracatu, e artistas nacionais e da terra. No Polo Multicultural, acontecem apresentações para todos os gostos – maracatu, brega, rock, forró, samba -, no Sítio Histórico (Figura 6).

âmbar. [...] disse Zeus, mergulhando o dedo com um aceno de cabeça sabedor e aprovador. – Resina de pinheiro.” (FRY, 2021, p. 77). Era algo diferente com as seguintes qualificações, essencialmente excitante: “Algo xaporoso sem ser ungento, viscoso se, ser pesado, doce sem ser enjoativo e aromatizado com um sabor que fazia os sentidos enlouquecerem de prazer” (p.77-78).

Figura 6: Área das comemorações festivas aos santos Cosme e Damião:



Fonte: Do autor, setembro 2022.

As múltiplas dimensões que impõem a dimensão sociocontemporânea têm alterado o envolvimento da religiosidade da sociedade em particular da juventude das últimas décadas do século XX, principalmente daqueles nascidos no século XXI. O que converge e impacta-os é a expressão de valores culturais em territórios abertos. Mas isso possibilita refletir sem pressão sobre a capacidade e os valores da festa. Conforme diz Silva (2013, p.33), a “Sociedade produz um sistema de representação, no qual ocupam um lugar à parte os símbolos e as imagens transmitidas, que legitimam a ordem estabelecida”.

Em diferentes tradições religiosas, a devoção a esses santos pode assumir configurações diversas, acompanhando as redefinições locais e cosmológicas. Por exemplo, na cidade do Rio de Janeiro, o culto aos santos Cosme e Damião se singulariza pelo protagonismo que a distribuição dos doces em saquinhos assume, enquanto brincadeira pelas ruas - embora perpassando casas, mercados e templos – tomadas por grupos de crianças em busca das prendas (LOPES, 2012; POEL, 2013). Freitas, esclarece também, que no Rio de Janeiro, Quando os doces são dados em saquinhos eles podem ser distribuídos do portão de casa ou na rua, onde podem, ainda, ser dados a pé ou de carro” (FREITAS, 2015, p.4-5).

Tem sido normal se verificar que as distribuições dos doces em saquinhos, no dia de Cosme e Damião, são distribuídas em bairros das cidades Pernambucanas, como em Igarassu, em Goiana e outras cidades. Me surpreendi na terça feira, 27 de setembro de 2023, um senhor para o automóvel em frente ao um restaurante em Carne de Vaca e, por vê crianças desce e passa a distribuir os saquinhos de doces.

A festa dos iguarassuanos aos santos Cosme e Damião proporciona, em suas duas dimensões, “os elementos da tradição, da diversão e do conhecimento” (SILVA, 2013, p.76), que dão significado à comemoração. Tais elementos fazem lembrar o que é o que representa a festa. Por certo, essas dimensões possibilitam que se entrelacem e reproduzam sintomas ficcionais, além de contribuírem para o resgate e a preservação dos valores e das tradições culturais da cidade. Silva (2003, p.77) referindo-se à festa, comenta que ela “estabelece a mediação entre a realidade e o imaginário identitário. Por isto, no jogo de imagens, a festa e o

lugar são misturas de elementos ficcionais e da realidade, combinada a elementos significativos e ao processo da construção imaginária do consumidor e de promessas”.

Ora, o reflexo do encantamento, convém ressaltarmos, é que estabelece a manutenção da cultura e da identidade. Parta esse autor, “As festas, ao assumirem um caráter mercadológico, tornam a utilização do espaço cada vez mais mundana, razão por que, na verdade, o espaço urbano no Brasil tem se tornado secularizado” (SILVA, 2013, p.80). Nesse contexto, a festa dos santos Cosme e Damião, cooptada em espaço real “o sagrado e o profano: sagrado, porque ele manifesta-se sempre como uma realidade de ordem inteiramente diferente da realidade do cotidiano e profano, porque não expressa um estatuto ontológico único (ROSENDHAL, 1996; SILVA, 2013).

A associação entre Cosme e Damião e as crianças se torna intensa na estatutária sagrada brasileira: suas imagens rejuvenescem e se infantilizam, sendo figurados eles mesmos como duas crianças. Entretanto, assume uma versão com três personagens: Cosme, Damião e Doum, o seu irmão novo, aquele que, pelas tradições iorubas, é Idoum. (MONTES, 2011; FREITAS, 2015; MOURA, 2015).

Como crianças, “os santos se aproximam das ibejadas, entidades infantis umbandistas celebradas em giras festivas realizadas nas datas consagradas a Cosme e Damião (FREITAS; BARTOLO, 2020, p.22). Desse modo, a festa aos santos representa o rito de inversão em torno de princípio de organização social. Trata-se de um dia festivo com tempo e ritmo próprios, que alteram significativamente as dinâmicas socioespaciais da cidade com milhares de adultos e crianças se deslocando. O dia de Cosme e Damião traz o foco para as relações entre a casa e a rua e coloca em suspensão seus limites.

Na festa de comemoração aos santos, os devotos costumam pagar as promessas na frente da matriz, com sacolinhas de doces, salgados e pipocas, que costumam ser distribuídas entre as crianças. Desse modo, a festa ao padroeiro da cidade traz consigo um conagraçamento da fé com a distribuição de pacotes de guloseimas, lembrando os gêmeos Cosme e Damião, infantilizados, protetor das crianças.

A festa dos santos Cosme e Damião se concretiza com enorme sociabilidade da população local, que expressa na preparação e organização da alma e do corpo para o período do novenário e sua extensão, porque setembro é o mês da festa comemorativa de Igarassu.

Coulanges (1976) designa a festa, de maneira geral, como um acontecimento espiritual, trazido dos tempos antigos. As sociedades antigas, grega e romana, faziam festas para homenagear seus deuses. Essa disposição para a festa em honra aos deuses envolvia o homem em sua totalidade. Em todos os tempos e em todas as sociedades, quis o homem honrar os seus deuses com festas. Estabeleceu, assim, dias durante os quais apenas o sentimento religioso reinará em sua alma, distraí-la com pensamentos ou ocupações terrenas.

Homens e mulheres desprendem-se da complexidade do sagrado para incorporar que é interessante homenagear os santos, mas usufruir do que na festa dos santos Cosme e Damião tem para ser consumido de espiritual e de mundano. Porque nela o cenário do entretenimento está na rua disponível a todos, desde a quermesse da igreja às outras barracas equipadas com comidas, guloseimas e bebidas, dispostas a satisfazer as demandas dos visitantes festeiros. A

relação da festa profana com o ritual comemorativo é estreita, embora desprovida da essência religiosa cristã.

Os dias festivos em honra a Cosme e Damião, na espacialidade da cidade de Igarassu, retratam que homens e mulheres, do lugar e do não lugar, visitantes crentes nos santos, ao se deslocarem à cidade de Igarassu, estabelecem o sentimento religioso, que separa os ritos representativos das recreações. Contudo o sagrado e o profano suscitam uma necessidade de se criar um sentimento de pertencer ao rito comemorativo de lazer do espírito, como Coulanges (1976) disse referindo-se à festa antiga: “[...] tudo quanto era sagrado dava lugar a uma festa”.

A honra aqui é para homens e mulheres pós-modernos ou contemporâneos que consomem a festa de Cosme e Damião de Igarassu, ressignificada na sua tradição quanto às características de cerimônia religiosa, o que tem por efeito aproximar as pessoas, colocá-las em movimento e suscitar um estado de divertimento. Na festa, o homem religioso mais que comemora: fortalece-se pela experiência religiosa da coletividade, pelo sentimento mútuo de identidade da fé e pela diversidade com que apresenta a festa na atual contemporaneidade.

Assim, a festa realizada aos santos é rica em expressões, aspectos culturais, sociais e religiosos que unem a sociedade. A festa contemporânea não é caracterizada apenas como forma de manifestar a cultura religiosa e popular, mas sim como evento que possibilita vantagens políticas e econômicas. Ela não se reduz apenas a grandes atrações, e multidões. Além disso, uma manifestação sociorreligiosa e cultural tem sentidos diretos e ocultos.

Por meio da observação perceptiva, evidencia-se a devoção e a fé nos santos, quanto à presença nas novenas e na procissão, representando a forte tradição, porém ressignificada. Desse modo, a Festa aos Santos Cosme e Damião da paróquia da cidade de Igarassu - Pernambuco revela a cultura dos igarassuanos à tradição religiosa, que é marcada pela devoção aos mártires. É a memória que se tem deles, tanto na igreja grega, como na latina, em ambas reverenciados pelos inúmeros milagres.

A festa de Igarassu, em sua complexidade, valoriza a cultura popular, com apresentações de brincantes e outras linguagens. O Igarafest, neste ano, teve, na abertura dos festejos, Preto Jóia e Limão com Mel e, ao longo da festa, apresentara-se rodas de coco, com músicos instrumentistas e ritmos do maracatu, tais como: Martinho Cirandeiro, coco das Minas, Trancoso, Coco, Coco Pisado, Coco Juremado, Coco de Dona Olga, Coco de Dona Zezé de Itapuã, Coco das Netas de Doma Selma, Coco Casa de Mestre, coco Formoso e Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu. E outros grupos, como: Cássio Oli, Nelson Brederode, Evelli Eller, Kellvin Joke e Coelho Percussivo.

Percebemos que os artistas da cidade se empenham em apresentar os ritmos populares, com o som dos tambores, os *beats* das guitarras e o sopro das cornetas formando o tempero da cultura local de Igarassu. A festa reproduz, no campo simbólico, inúmeras facetas da realidade social, daí pontuar Silva (2013, p. 57): “Por isto, sob o signo coexistem e se relacionam diferentes realidades, estabelecendo-se redes de sociabilidades por vezes complexas”. Ainda segundo esse autor, a festa proporciona, em suas diversas facetas, os elementos tradição, diversão e o conhecimento. Engendra elos e simbolismo, representação e imaginário que implicam uma ordem simbólica, portanto uma teia de significados construída pela sociedade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na festa a Cosme e Damião, santos da igreja católica também homenageados por outras religiões, em Igarassu – Pernambuco, o sagrado e o profano têm uma história que remonta ao século XVI. Na perspectiva geográfica, a temporalidade e os momentos históricos de sua tradição são incorporados às novas e significativas retomadas dos homens e mulheres pós-modernos, ou contemporâneos (como preferimos chamá-los/las), agora ressignificadas.

A territorialidade festiva religiosa do sagrado e do profano tem se fortalecido, em especial em Igarassu, atrelada às comemorações do aniversário da cidade, mas também pelo sentimento mútuo e a identidade da fé, sob o efeito do sagrado. Desse modo, a religiosidade católica é reinventada. A comemoração e os festejos aos santos tendem a aproximar os partícipes, moradores ou não do lugar, da dinâmica estabelecida, anualmente, que gesta manifestações as mais diversas, como músicas, movimentos artísticos, apresentações folclóricas e tantas outras, enfatizando o significado e a representação pela festa aos santos Cosme e Damião.

O fato de Cosme e Damião atenderem a diversos panteões religiosos torna mais complexo esse sincretismo e, enquanto manifestações culturais, estimula os partícipes a fortalecerem o sentimento de pertencimento e de compartilhamento das mesmas convicções religiosas. “A rede de pessoas e coisas a elegerem os espaços/pontos das festas, onde a teatralidade é significativa e expressa os símbolos, arraigados ao universo imagético do povo, que converge para esses espaços de festejos” Silva (2013, p.82), corporifica-se no estar presente no ato da fé e de sair para o conagraçamento e a sociabilização dos festejos.

A montagem da festa dos santos Cosme e Damião, comemorada na cidade de Igarassu, apresenta um cenário tradicional de novena, santa missa e noiteiros, com a procissão dos santos percorrendo alguns logradouros – Vila Saramandia, Praça Pedro Costa, Av. 27 de Setembro e Rua Frei Caneca para, finalmente, encerrar-se na matriz, com a celebração da santa missa, fechando o ciclo comemorativo religioso.

A festa continuará intensificada pelas atividades comerciais das barracas com bebidas e comidas e pelos entretenimentos para a criançada e os adultos, como as apresentações de artistas, que os jovens mais apreciam. A festa do povo é emoldurada pelo poder e pelas apropriações de ordem organizacional, que teatralizam as narrativas sobre Cosme e Damião, atreladas aos espaços de reminiscências, de lembranças, ressignificadas.

O ciclo do festejo agrega uma combinação de elementos que gera sentimentos nos participantes. Estes veem valorizadas suas raízes socioculturais, manifestadas por meio das coisas e dos encontros sociais que se dão durante o exercício do poder da espetacularização da festa. Os iguarassuanos se esmeram na apreensão da festa, nas comemorações religiosas e festivas, que tem sido formatada num espaço e num tempo presente, com características e percepções intrínsecas ao espaço.

O “Igarafest” (2022) é a representação das comemorações para a cidade de Igarassu, que revive os anos de sua fundação na festa aos padroeiros, celebrada com *shows*, que já fazem parte do calendário profano, com atrações artísticas e culturais.

REFERÊNCIAS

- D'ABADIA, M. I. V.; ALMEIDA, M. G. de. Festas religiosas e pós-modernidade. **Geonordeste**, Aracajú, v.20, n.2, p.57-81, 2009.
- ALMEIDA, A.-J. Os santos médicos Cosme e Damião nos 'Flos sanctorum' quinhentistas. **CEM-Cultura, Espaço & Memória**, Niterói, n. 5, p.133-154, anual, 204.
- ALMEIDA, J. F.; PINTO, J. M. **A investigação nas ciências sociais**. Lisboa: Editorial Presença, 1976.
- ARRUDA, F. **Faça a festa e saiba o Porquê**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.
- BERKENBROCK, V. Diálogo e Sincretismo. **Rhema**, Belo Horizonte, v.5, n. 1, p.167-183, 1999.
- BUENO, E. "**Capitães do Brasil**: a saga dos primeiros colonizadores". Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- CACCIATORE, O. G. **Dicionário de cultos afro-brasileiros**: com a indicação da origem das palavras. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.
- CARVALHO, A. S. O culto de S. **Cosme e S. Damião** – em Portugal e no Brasil: história das sociedades médicas portuguesas. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928.
- CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. Ministério da Educação e Cultura/Instituto Nacional do Livro, 1952.
- CANEVACCI, M. **Sincretismos**: uma exploração das hibridações culturais. Studio Nobel; 1996.
- CHEVALIER, J. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
- CIRLOT, J.-E. **Dicionário de símbolos**. Trad. Rubens Eduardo Ferreira Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1984.
- COULANGES, F. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Hemus, 1976.
- COSTA, F. A. P. "**Anais Pernambucanos**: 1493-1590". Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.
- DANIELOO, J.; MARROU, H. **Nova história da Igreja**: dos Primórdios a São Gregório Magno. Petrópolis: Vozes, 1966.
- DIAS, J. C. T. As origens do culto de Cosme e Damião. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v.11, n.1, p. 36-57, jan-jun/2014.
- DURKHEIM, E. **Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA DO BRASIL PUBLICAÇÕES LTDA. **Nova Enciclopédia Barsa**. Rio de Janeiro; São Paulo, 1997. v. 4.

ROSENDHAL, Z. **Espaço e religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

QUEVEDO-GONZÁLES, O. **Milagres - a ciência confirma a fé**. São Paulo: Loyola, 1996.

FERNANDES, A. T. **Para uma sociologia da cultura**. Porto: Campo das Artes, 1999.

FREITAS, R. M. M.; BARTOLO, L. Um caleidescópico sobre Cosme e Damião. In.: FREITAS, R. M. M.; BARTOLO, Lucas (Orgs.). **Doces santos**. Rio de Janeiro: Museus Nacional, 2020, p.20-59.

FREITAS, M. Correndo atrás de doce: sociabilidades na festa de Cosme e Damião no Rio de Janeiro. **Ponto Urbe – Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP**. São Paulo, v.1, n.24, p. 1-17, jan./jul, 2019.

FRY, S, **Mythos**: as melhores histórias de heróis, deuses e titãs. 2 ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2021.

GEERTZ, C. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. 5 ed., São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GOMES, M. I. F. **Colina histórica de Igarassu**: iluminação e embutimento subterrâneo das redes aéreas. Salvador, 2011. (Mestrado Profissional. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia).

HARROLD, J. **Saintly doctors: the early iconography of SS. Cosmas and Damian in Italy**. 2007. 393 f. Tese (Doctor of Philosophy in History of Art) – Department of History of Art. University of Warwick, Warwick, 2007.

HONORATO, M. C. **Dicionário Topográfico, Estatístico e Histórico da Província de Pernambuco**. Recife: Sec, 1976.

IGARASSU (PE). Prefeitura. 2015. Disponível em: <http://www.igarassu.pe.gov.br/a-cidade/conheca-igarassu/>. Acesso em: outubro. 2022.

IGREJA de São Cosme e São Damião em Igaracu. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra14460/igreja-de-sao-cosme-e-sao-damiao-em-igaracu>. Acesso em: 15 de novembro de 2022. Verbete da Enciclopédia.

IPHAN. **Metodologia de Pesquisa e Multidisciplinaridade**: anais da segunda oficina de pesquisa. Rio de Janeiro: IPHAN, 2010.

IWASHITA, P. **Maria e Iemanjá**: análise de um sincretismo. São Paulo: Paulinas, 1991.

LIMA, L. L. G. et al (Orgs.). **História da religião**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2000.

MARTINS, A. C. P.; IWASHITA, P. K. Sincretismo: uma relação entre o catolicismo e as religiões afro-brasileiras. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, v.11, n.20, p.38-54, jul./dez. 2017.

MINISTÉRIO DA CULTURA. IPHAN. MONUMENTA/CECI. Igreja dos Santos Cosme e Damião. **Encarte das rotas do patrimônio**: uma viagem através da história. Acesso: efaidnbmnnnibpcajpeglclefndmkaj/http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/10_roteiro_patrimonio_igreja_cosme_damiao_igarassu_pe.pdf

MONTES, M. L. **Cosme e Damião**: arte popular de celebrar os gêmeos. São Paulo: EPOMUS, 2011. (Coleção Ludmilla Pomerantetzeff).

POEL, F. V. D. **Dicionário da religiosidade popular**. Curitiba: Nossa Cultura, 2013.

ROSENDAHL, Z. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Geografia**: temas sobre cultura e espaço Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005, p.191-226.

SALVADOR, Fr. V. do. "**História do Brasil 1500-1627**". São Paulo: Melhoramentos, 1998.

SETTE, M. **Arruar**: História Pitoresca do Recife Antigo. Recife: C.E.B., 1948.

STADEN, H. **Suas viagens e cativo entre os índios do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1945.

SILVA, A. F. **Festas geográficas**: de carnavais a eventos juninos e populares. Natal: EDUFRN, 2013.

TAYEB, C. Teoria e história: uma relação difícil. **Actas do II Congresso Internacional "História a Debate"**, tomo 2. Santiago de Compostela, 2000.

VARNHAGEN, F. A. "**História das lutas com os Holandeses no Brasil**: desde 1624 a 1645". São Paulo: Cultura, 1943.

WAGNER P.; MIKESELL, M. Temas da Geografia Cultural. In: **Geografia Cultural**: um século (1). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000, p.27-61.

ZACCARIA, T. M. S. L. **De médicos a meninos**: vitalidade gemelar na escultura doméstica popular dos santos Cosme e Damião no Brasil. Rio de Janeiro, 2015. (Tese de Doutorado. UERJ/Centro de Educação e Humanidades. Instituto de Artes).

WILLIAMS, R. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.